

Para todo o Brasil, viaje bem... viaje VASP.

Prefeito embarga as 1636 obras de edifícios junto ao Parque Laje

O Prefeito Marcos Tamoyo embargou ontem a construção dos edifícios Palazzo Del Parco e Palazzo Pitti, na Rua Jardim Botânico n.ºs 264/270, por determinação do juiz da 8ª Vara Federal da seção judiciária do Rio de Janeiro.

O Gabinete do Prefeito divulgou os seguintes esclarecimentos a respeito das obras realizadas junto ao Parque Laje, agora embargadas:

"A título de esclarecimento apenas, é oportuno lembrar que o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF) fez vistoria em obra limítrofe ao Parque Laje, na Rua Jardim Botânico, a pedido do diretor do Jardim Botânico, e deu dois laudos técnicos.

"No primeiro, de 2 de maio de 1977, o IBDF era favorável a que a irrigação da área deveria ser feita tecnicamente, para manter a umidade do solo. No segundo, de 20 de junho, os mesmos técnicos do IBDF não aconselharam nenhuma rega sistematizada, porque não houve déficit hídrico no solo do Parque Laje de forma a causar qualquer injúria nas plantas próximas ao muro divisório.

"POSIÇÃO DO IBDF — Ao encaminhar ao Prefeito Marcos Tamoyo o processo da Delegacia estadual do IBDF, referente ao edifício em construção na Rua Jardim Botânico, 266, limítrofe ao Parque Laje, pelo ofício 330/77-DE-RJ, de 31 de maio, disse o Delegado José Carlos de Mattos Horta Barbosa:

"— O Diretor do Jardim Botânico do Rio de Janeiro considerando a possibilidade de que a referida obra venha a causar danos à flora do referido Parque, desapropriado pelo Governo Federal (Decreto n.º 77.293, de 11/03/76) com o objetivo de ampliar a área daquele Jardim e "atender ao imperativo de preservar as condições ecológicas do sítio em benefício da comunidade", indicando como ponto mais suscetível de vulnerabilidade o rebaixamento do lençol freático, solicitou ao Prefeito que tomasse as providências que julgasse oportunas por parte da Municipalidade.

"POSIÇÃO DA PREFEITURA — Em resposta ao ofício do Delegado Estadual do IBDF, o Prefeito Marcos Tamoyo — em ofício GBP n.º 421, de 7/6/1977 — solicitou a complementação do laudo técnico de vistoria daquele Instituto, "de forma a que seja definida a área a ser irrigada, bem como o horário e quantidade de água necessária em cada irrigação".

"Esse cuidado demonstrado, lembrou o Prefeito, é para que "a Prefeitura possa adotar providências imediatas com referência ao sugerido no laudo técnico desse órgão, datado de 2-5-77".

"No laudo de vistoria de 2 de maio de 1977, assinado pelos Engenheiros florestais Dionizio Moraes Pessamillo e Mário D'Amato Martins Costa, o IBDF informava que "a irrigação deverá ser feita tecnicamente, a fim de manter a umidade do solo, sempre acima do ponto da murcha e até o limite da capacidade de campo, de forma a não prejudicar as plantas".

"NOVA VISTORIA — Em resposta ao ofício GBP n.º 421, de 7-6-77, do Prefeito Marcos Tamoyo, o Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal remeteu o laudo de vistoria n.º 013/77, de 20-6-77, assinado pelos Engenheiros florestais Mário D'Amato Martins Costa e Dionizio Moraes Pessamillo.

"No documento, com referência à área do Parque Laje — na Rua Jardim Botânico, 414, se lê:

— Verificamos também que até o presente momento não existem sinais de injúria nas plantas do Parque, as quais apresentam aspectos de turgescência normal das folhas e sem manchas. O solo apresenta-se com sinais evidentes de umidade conservada das precipitações pluviométricas do fim de semana próximo passado.

"CONCLUSÕES DOS TÉCNICOS — Em relação à área daquele parque, na Rua Jardim Botânico, 426, concluíram os dois engenheiros florestais do IBDF:

— As obras de rebaixamento do lençol freático já foram efetuadas, tendo sido realizadas algumas concretagens de base de pilares de sustentação, sendo que algumas apresentam-se parcialmente submersas por água de acumulação do lençol freático. O muro divisório com o Parque se acha sustentado por uma viga de concreto de cerca de dois metros de altura, tornando remota a possibilidade de desabamento.

— Como até o presente não houve déficit hídrico no solo do Parque Laje de forma a causar qualquer injúria nas plantas próximas ao muro divisório, não aconselhamos nenhuma rega sistematizada, pois assim como a falta de água disponível no solo prejudica as plantas, também o excesso de água, que provoca a asfixia das raízes, devido à substituição do ar dos macroporos pela água."